



O inquérito sobre o incêndio na Oi

Do meu fiel e competente consultor sobre assunto de fogo, o expert Carlos Hupsel, recebo algumas considerações a propósito do inquérito sobre as causas do incêndio que destruiu as instalações da Oi em Salvador e causou imensos transtornos em praticamente todos os setores do estado que dependem de comunicação em rede.

Pondera o especialista que “agora, com o inquérito em andamento, só falta descobrir quem autorizou o funcionamento da OI sem os necessários equipamentos anti-incêndio, obrigatórios, diga-se de passagem: o Crea, o Corpo de Bombeiros, ou não foi ninguém?”

E se existiam, por que não funcionaram?”

Para Hupsel, é fundamental que se insista neste importante aspecto do sinistro, pois é provável que ainda existam fatos

escondidos, propositalmente ou não.

Acrescento eu que uma outra possibilidade é o Corpo de Bombeiros, por incapacidade técnica, não ter analisado corretamente o projeto anti-incêndio, podendo ter aprovado o que a Oi apresentou, não só com receio do poder econômico da empresa, mas também por não saber qual o sistema mais indicado para a proteção de uma central telefônica daquela importância.

Enfim, são várias as hipóteses a serem examinadas, o que certamente está sendo feito pelo Ministério Público.

A verdade é que alguma omissão ocorreu, pois o fogo não poderia ter assumido aquelas proporções, estivesse a central telefônica devidamente protegida contra o risco de incêndio.